



# **CULTURA CORPORAL E EXPRESIONES MOTRICES: SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E NA COLÔMBIA<sup>1</sup>**

Karen Gil Eusse<sup>2</sup>

Felipe Almeida<sup>3</sup>

Valter Bracht<sup>4</sup>

*RESUMO: Este artigo apresenta possíveis relações e comparações entre os movimentos de crítica e renovação da Educação Física no Brasil e na Colômbia, a partir do tratamento de duas perspectivas impactantes em ambos os países: Cultura Corporal e Expresiones Motrices. Depois de descrever algumas das características desses conceitos, finaliza com uma análise sobre seus pontos de (des) encontro.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cultura Corporal; Expresiones Motrices.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Este texto analisa, desde um ponto de vista da história comparada (BARROS, 2007), a proposta das Expresiones Motrices como desenvolvida na Colômbia, em uma espécie de diálogo comparativo com a proposição da Cultura Corporal presente no contexto brasileiro. A intenção de promover a discussão entre essas duas vertentes dá-se, principalmente, devido às (des)afinidades que apresentam e que podem ajudar a entender os percursos da Educação Física nos dois países, com os olhos de uma relação latino-americana.

## **2 SOBRE A CULTURA CORPORAL**

A partir de meados do século XX, recrudescer uma discussão em torno de um redimensionamento das práticas no campo acadêmico da Educação Física no Brasil. Nos anos 1970, por exemplo, ocorreu um movimento importante devido à necessidade de o campo se envolver num processo de cientificação (BRACHT, 1999), possibilitando que a produção acadêmica da Educação Física se concentrasse, principalmente, no esporte.

No final da década de 1970 e início de 1980, um movimento de intelectuais (retrospectivamente chamado Movimento Renovador da Educação Física - MREF), numa aproximação com as teorias críticas da Educação e da Sociologia do Esporte, faz uma crítica ao paradigma da aptidão física e desportiva. A partir desse panorama,

<sup>1</sup> O presente trabalho se insere numa tese de doutorado que conta com o apoio financeiro da FAPES.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, kalogil@yahoo.es

<sup>3</sup> Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, fqalmeida@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná, valter.bracht@pq.cnpq.br

surgem algumas tentativas para redefinir o objeto de estudo da Educação Física; uma delas denominada Cultura Corporal.

A Cultura Corporal enfatiza a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento, tentando romper com a visão biologicista-mecanicista até então dominante na área. Nessas circunstâncias, o que vai se tornar fundamental é o imperativo de tomar a cultura como dimensão norteadora da Educação Física (BRACHT, 2014). Segundo Souza Júnior (2011, p. 395), o conceito começa a ser utilizado em meados dos anos 1980,

[...] a partir das críticas realizadas por Dieckert (1985) à visão de esporte de alto nível [...]. O autor buscava uma Educação Física mais humana dentro da concepção do 'Esporte para Todos', onde fosse discutida e criada uma 'nova antropologia' que colocasse como centro da questão 'uma cultura corporal própria do povo brasileiro'. Essa cultura própria do nosso povo foi definida pelo autor como: elaborações que as pessoas realizam em torno de suas próprias práticas corporais, construídas e reconstruídas em seu país - capoeira, jogos de diferentes regiões, danças brasileiras - elementos da 'cultura corporal que vive no Brasil e no povo brasileiro'.

O conceito da Cultura Corporal “aparece” de modo sistematizado, pela primeira vez, na obra “Metodologia de ensino da educação física”, mais conhecida como “Coletivo de autores”. O livro foi publicado em 1992 e assinado por seis autores. Assume o materialismo histórico-dialético como teoria fundamental das reflexões ali contidas.

### **3 SOBRE AS EXPRESIONES MOTRICES**

De forma análoga ao que se passou no Brasil, a Colômbia também apresentou momentos de crítica e renovação da tradição da Educação Física. Urrego (2007) compreende essa tradição como físico-desportiva, fundamentada numa racionalidade técnico-instrumental. Em grande medida, seu estabelecimento está fortemente relacionado com a influência da Alemanha Ocidental (Ciencia del Deporte) no campo da Educação Física colombiana, nas décadas de 1970 e 1980, especialmente devido às assessorias que autores alemães realizaram no país (PINILLOS, 2011).

A crítica inicial a essa tradição tecnicista foi impulsionada por movimentos estudantis da Educação Física, provenientes de faculdades públicas do país. Colocou-se em questão o caráter científico da área, ao mesmo tempo em que se discutiram aspectos associados ao seu objeto de estudo, o campo de atuação profissional, a formação profissional, a fundamentação epistemológica, etc.

Com a pretensão de caracterizar a Educação Física como área do conhecimento distinta da Ciencia del Deporte, aparecem, na Colômbia, outras terminologias, como as Expresiones Motrices. O conceito de Expresiones Motrices surge pela necessidade de nomear práticas que não correspondiam às práticas tradicionais da Educação Física e que se enfocavam ao campo escolar. Um primeiro aspecto a destacar do surgimento do conceito é a insuficiência da expressão Educação Física para dar conta da multiplicidade de práticas, cenários e indivíduos que põem o corpo em movimento. Em outras palavras, as Expresiones Motrices são um cenário de exibição de manifestações de ordem cultural que fogem dos conceitos tradicionais que vem operando a área da Educação Física.

Devido aos questionamentos desde o nominativo da Educação Física, Arboleda (2004, p. 92) propõe o conceito de Expresiones Motrices, referindo-se

[...] a aquellas manifestaciones de motricidad que se realizan con distintos fines: lúdico, agonístico, estético, preventivo, de mantenimiento, de rehabilitación y de salud entre otros, organizadas siguiendo una lógica interna, que establece un código legitimado en un contexto social, y por el cual se admiten y/o prohíben unos gestos se ofrecen pautas de comportamiento, se crean actitudes y se promueven creencias.

Além disso, o conceito de Expresiones Motrices se desenvolve a partir da preocupação em encontrar uma alternativa de prática às dominadas pela ciência moderna, perspectiva à qual a Educação Física se vinculou e em que tão bem se expressou na lógica do esporte moderno (ARBOLEDA, 2008). Nesse contexto, a proposta das Expresiones Motrices dá um especial tratamento ao tema do corpo que, em coerência com a crítica feita à aplicabilidade exclusiva da ciência moderna na Educação Física, trata o corpo como um espaço sociocultural que não se restringe à sua interpretação desde o biológico, que fragmenta, fratura, mede e objetiva.

Outro ponto crucial para se entender o contexto de surgimento das Expresiones Motrices, tem a ver com a crítica que a autora irá fazer ao esporte de rendimento como fator de representação da área. A proposta das Expresiones Motrices pretende ampliar as lógicas reducionistas do esporte. Mais explicitamente, a autora (ARBOLEDA, 2004) expõe que as Expresiones Motrices são uma “criação cultural” tocada pelas comunidades e contextos específicos em que se desenvolvem. Para ela, o esporte, especialmente em tempos de globalização, não tem esta característica de criação particular de cada cultura, mas, pelo contrário, opera com formas standardizadas e unificadoras desde, por exemplo, as estratégias de treinamento, técnicas, códigos gestuais, desenho de cenários e mercantilização dos jogadores.

#### **4 OS (DES)ENCONTROS**

Começamos destacando que as necessidades de mudanças semânticas, tanto no Brasil como na Colômbia, parecem ter sido motivadas, entre outros aspectos, pela crítica ao esporte como linha central na prática da Educação Física. No caso brasileiro, a Cultura Corporal se apresentou como uma alternativa ao paradigma da aptidão física e/ou desportiva. Na Colômbia, a adoção das Expresiones Motrices visou a ampliar o espectro semântico da atuação na disciplina, não restrita apenas às práticas esportivas e às escolares. Contudo, e diferentemente do que se passa com a Cultura Corporal, entendida como objeto de estudo ou área do conhecimento de que trata a Educação Física (e, por isso, vê a escola como o “lócus” por excelência de desenvolvimento de sua proposta), a perspectiva de Arboleda vai além e propõe a substituição do termo Educação Física por Expresiones Motrices, entendendo a escola como apenas um dos cenários possíveis de sua manifestação.

Além disso, as tentativas brasileira e colombiana de mudar a terminologia partiram da necessidade de vincular outro tipo de prática, menos enraizada nas lógicas reducionistas da ciência moderna. Elas representam, assim, um questionamento da cientifização da disciplina na esteira de uma determinada compreensão da ciência, frouxamente chamada da positivista. Advogam, assim, que a Educação

Física e as Expresiones Motrices devem ter outra relação com as ciências(mãe), caracterizadas por uma autonomia relativa orientada a partir das necessidades da própria intervenção.

Essa crítica à cientificação da Educação Física, no caso de ambas as propostas, levou a um questionamento da compreensão de corpo e de movimento, numa tentativa de romper com a visão biologicista-mecanicista até então dominante na área (nos dois países). Como consequência, elas resultam na defesa do caráter cultural do corpo, no incremento de um discurso sobre a Cultura Corporal ou, então, sobre as Expresiones Motrices que fazem parte do contexto colombiano. Isso levou, tanto no caso brasileiro como no caso colombiano, a uma (re)aproximação da Educação Física com o discurso das Ciências Humanas e Sociais. Nessas circunstâncias, todas as manifestações corporais são produzidas na dinâmica cultural humana, “[...] desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos” (DAOLIO, 2014, p. 162).

A despeito dessas afinidades, é importante destacar que o referencial teórico que fundamentou as reflexões das perspectivas em tela é bastante distinto. No caso brasileiro, o primeiro tratamento mais sistematizado da Cultura Corporal foi feito a partir do materialismo histórico-dialético. Esse não é o caso das Expresiones Motrices, cujo referencial não parece ter uma única linha e, portanto, uma corrente teórica que a fundamente.

É importante aclarar que ambos os “paradigmas”, como dissemos, tiveram grande impacto em seus países. Vários referenciais curriculares no Brasil, como outros documentos e currículos de cursos na Colômbia, são influenciados pelas propostas em tela. Sem embargo, não são hegemônicos em nenhum dos dois contextos.

Cabe destacar que esses pontos de (des)encontro, proporcionados por esse tipo de diálogo, podem ajudar a pensar os processos que têm resultado em uma renovação ou na construção de um pensamento crítico da Educação Física na América Latina.

## **BODY CULTURE AND MOVEMENT EXPRESSIONS: ON PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL AND COLOMBIA**

*ABSTRACT: This paper to present possible relations and comparisons between the movements of criticism and renewal of Physical Education in Brazil and Colombia based on the treatment of two impactful approaches in both countries: Cultura Corporal (Body Culture) and Expresiones Motrices (Movement Expressions). After describing some characteristics of both concepts, the study analyzes their points of convergence/divergence.*

*KEY WORDS: Physical Education; Cultura Corporal (Body Culture); Expresiones Motrices (Movement Expressions).*

## **CULTURA CORPORAL Y EXPRESIONES MOTRICES: SOBRE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN BRASIL Y COLÔMBIA**

*RESUMEN: Este artículo presenta posibles relaciones y comparaciones entre los movimientos de crítica y renovación de la Educación Física en Brasil y Colombia, a partir del trato a dos perspectivas influyentes en ambos países: Cultura Corporal y Expresiones Motrices. Después de describir algunas de las características de esos conceptos, finaliza con un análisis de sus puntos de (des)encuentro.*

*PALABRAS-CLAVE: Educación Física; Cultura Corporal; Expresiones Motrices.*

## REFERÊNCIAS

- ARBOLEDA, R. A. Las expresiones motrices en América Latina en la tensión global – local: una apuesta desde la corporeidad, en el marco de la modernidad reflexiva. **Apunts Educación Física y Deportes**, Cataluña, n. 78, p. 91-97, 2004.
- \_\_\_\_\_. Las expresiones motrices, una representación: Hacia la configuración del campo académico. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 119, 2008.
- BARROS, J. D'A. História comparada: um novo modo de ver e fazer a história. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-30, jun. 2007.
- BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1999.
- \_\_\_\_\_. Traçados analíticos e esforços de autointerpretação: uma entrevista com Valter Bracht. In: ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. (Org.). **Valter Bracht e a educação física: um pensamento em movimento**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 237-313.
- DAOLIO, J. Cultura. In: GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 161-163.
- MACHADO, T. S. **Sobre o impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito-Santo, Vitória, 2012.
- PINILLOS, J.M.G. La constitución del campo de la educación física en Colombia en el periodo comprendido entre 1968 y 1991. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-23, dez. 2011.
- SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.
- URREGO, L. J. D. Educación física escolar: el sentido formativo de un área que no cuestiona la tradición. In: CHAVERRA, B. E. F.; URIBE, I. D. P. (Org.). **Aproximaciones epistemológicas y pedagógicas a la educación física: un campo en construcción**. Medellín: Funámbulos, 2007. p. 207-225.